



ESTUDO DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE HORTOS DE PLANTAS MEDICINAIS E SEUS IMPACTOS PARA O SUS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM CASCAVEL/PR

Luciana Oliveira de Fariña, Ana Carolina Frantz Weiler, Paula Koehler

Área: Hortos Medicinais, Farmácia Viva

Introdução: As plantas medicinais são usadas há milhares de anos pela população mundial para vários fins, mas principalmente para prevenir e tratar doenças. Hoje, mesmo com a evolução da indústria farmacêutica e da alopátia, ainda há quem prefira utilizar preparações com plantas medicinais ao invés dos medicamentos alopáticos. Além disso, existem as populações carentes, que não possuem acesso aos centros de atendimento hospitalares ou à obtenção de exames e medicamentos (1) e acabam recorrendo ao uso de plantas medicinais, facilmente encontradas, dependendo da região. O uso de plantas medicinais pode ser confundido com a fitoterapia. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária define como medicamento fitoterápico aquele obtido exclusivamente de matérias-primas de origem vegetal, com qualidade constante e reprodutível e que tanto os riscos quanto à eficácia sejam caracterizados por levantamentos etnofarmacológicos, documentações técnico-científicas em publicações ou ensaios clínicos. No Brasil, temos a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, que apresenta os medicamentos fornecidos pelo SUS e orienta o seu uso. Nela, constam 12 medicamentos fitoterápicos sendo cada um de uma planta medicinal diferente. Porém, nem todos os profissionais de saúde possuem conhecimento acerca desses medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais, o que mostra a importância da oferta de especializações, cursos e palestras na área, além de outras ferramentas mais elaboradas, como um horto contendo essas plantas medicinais, que possibilitaria o aprendizado prático, tanto dos profissionais, quanto da população.

Objetivos: Entre as 12 UBSs/USFs visitadas, 83,3% não possuem algum funcionário que possua especialidade em plantas medicinais, e apenas 16,7% possui algum funcionário com especialidade em plantas medicinais, essa mesma porcentagem se aplica a funcionários que tenham conhecimento sobre as 12 plantas que compõem a RENAME. Nesta pesquisa, ainda foi obtido o resultado de que em 75% dessas unidades não costumam prescrever fitoterápicos e 25% prescrevem, essa mesma porcentagem se aplica a profissionais que orientam sobre o uso de plantas medicinais, sendo que 75% não orientam esse uso, e 25% orientam. Em relação ao perguntar ao paciente se faz uso de plantas medicinais ou fitoterápicos, em 66,7% não perguntam sobre esse uso, em 33,3% é feita essa pergunta. Em nenhuma dessas unidades foi relatada intoxicação pelo uso de plantas medicinais por algum paciente. A procura por orientação sobre o uso de plantas medicinais foi relatada em apenas 16,7% dessas unidades, em 83,3% foi dito que não há uma procura por esse tipo de informação. Quanto ao interesse das unidades na implantação de um horto didático de plantas medicinais, 75% mostraram interesse e 25% não demonstraram interesse, e 83,3% possuem um espaço representativo a ser dedicado para a implantação desse pequeno horto, enquanto apenas 16,7% não



possuem um espaço adequado para tal atividade. Ainda foi obtido como resultado que as 12 unidades têm interesse em receber informações adicionais, por meio de cursos e palestras, sobre o uso de plantas medicinais. Para a manutenção desse pequeno horto em 72,7% das unidades, foi notificado que algum funcionário teria interesse na manutenção, enquanto apenas 27,3% não possuíam um funcionário com tal interesse. Por fim, sobre a presença de plantas medicinais nos arredores das unidades, 58,3% não possuem nenhuma e 41,7% possuem plantas importantes nos seus arredores. O objetivo deste trabalho é avaliar existência e a possibilidade da implantação de hortos de plantas medicinais compostos por plantas presentes na RENAME em postos de saúde na cidade de Cascavel, as quais poderão ser usadas para capacitações futuras de profissionais de saúde, utilização pela população em geral tanto para workshops, quanto para uso terapêutico, estimulando a fitoterapia como prática alternativa no cuidado da saúde da população de Cascavel dentro do SUS. Para isso, serão visitadas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família da cidade e será aplicado um questionário ao coordenador de cada unidade de saúde. O questionário tem como objetivo coletar informações a respeito da viabilidade da implantação e sustentação de um horto, sobre o nível de conhecimento dos profissionais de saúde quanto ao uso das plantas medicinais e a RENAME, sobre o seu interesse em adquirir mais conhecimento e investir na fitoterapia, sobre a procura da população do distrito pelas plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos, além de reunir as datas e horários dos grupos de atendimentos especiais para futuros projetos.

Metodologia: Para o início da pesquisa, foi utilizado o quadro da distribuição de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) por distritos sanitários na cidade de Cascavel, Paraná, em 2020. Um questionário foi elaborado, contendo 14 questões objetivas e descritivas, e aplicado para o coordenador(a) da UBS/USF ou enfermeiro(a) disponível. Antes da obtenção desses resultados parciais, foi tentado agendamento em vários locais, porém sem sucesso, as linhas telefônicas encontravam-se sempre ocupadas ou a espera era sempre tão longa que a ligação acabava por cair. Após essas tentativas falhas de agendamento, foi decidido realizar visitas sem horário marcado. Dessa forma foram visitadas seis UBS e seis USF, o questionário foi rapidamente aplicado e pode ser encaixado entre um paciente e outro, quando foi o caso, sem a necessidade de ocupar um horário inteiro do profissional de saúde para a pesquisa. Uma via do questionário juntamente com o TCLE identificado e assinado permaneceram com cada um dos sujeitos de pesquisa até agora, enquanto outra foi guardada juntamente com a gravação da conversa, realizada com permissão, para posterior consulta. As respostas foram transcritas para uma plataforma que compila os resultados.

Resultados: Entre as 12 UBSs/USFs visitadas, 83,3% não possuem algum funcionário que possua especialidade em plantas medicinais, e apenas 16,7% possuem algum funcionário com especialidade em plantas medicinais, essa mesma porcentagem se aplica a funcionários que tenham conhecimento sobre as 12 plantas que compõem a RENAME. Nesta pesquisa, ainda foi obtido o resultado de que em 75% dessas unidades não costumam prescrever fitoterápicos e 25% prescrevem, essa mesma porcentagem



se aplica a profissionais que orientam sobre o uso de plantas medicinais, sendo que 75% não orientam esse uso, e 25% orientam. Em relação ao perguntar ao paciente se faz uso de plantas medicinais ou fitoterápicos, em 66,7% não perguntam sobre esse uso, em 33,3% é feita essa pergunta. Em nenhuma dessas unidades foi relatada intoxicação pelo uso de plantas medicinais por algum paciente. A procura por orientação sobre o uso de plantas medicinais foi relatada em apenas 16,7% dessas unidades, em 83,3% foi dito que não há uma procura por esse tipo de informação. Quanto ao interesse das unidades na implantação de um horto didático de plantas medicinais, 75% mostraram interesse e 25% não demonstraram interesse, e 83,3% possuem um espaço representativo a ser dedicado para a implantação desse pequeno horto, enquanto apenas 16,7% não possuem um espaço adequado para tal atividade. Ainda foi obtido como resultado que as 12 unidades têm interesse em receber informações adicionais, por meio de cursos e palestras, sobre o uso de plantas medicinais. Para a manutenção desse pequeno horto em 72,7% das unidades, foi notificado que algum funcionário teria interesse na manutenção, enquanto apenas 27,3% não possuíam um funcionário com tal interesse. Por fim, sobre a presença de plantas medicinais nos arredores das unidades, 58,3% não possuem nenhuma e 41,7% possuem plantas importantes nos seus arredores.

Considerações finais: Os resultados da pesquisa de campo feita na região sul de Cascavel mostraram que apesar do pouco conhecimento sobre a prescrição e o uso das plantas medicinais, existe um interesse das Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família pelo aprendizado dessas práticas. Percebemos também que uma porcentagem representativa das instituições tem local para o planejamento de um horto, ou já possuem alguma planta medicinal nas dependências da instituição. Segundo Veiga-Júnior (1) em um estudo que aplicou 1.320 formulários, na região centro-norte do estado do Rio de Janeiro, 63% dos entrevistados utilizam as plantas medicinais como a principal forma de tratamento, apesar da disponibilidade do medicamento alopático. Existe conhecimento empírico pela população e interesse na prática, o que mostra o potencial sucesso de levar mais conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, juntamente com o acesso a uma maior gama, para a população.

Financiamento ou apoio: Fundação Araucária de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FADCT-PR).

Referências

1) VEIGA-JÚNIOR, F. V. (2008). Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, p. 13-308.